



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Paracoccidioidomicose Infantojuvenil: Descrição De Um Caso Clínico

Autores: SAMARA GUERRA CARNEIRO (UNIFOA); ALBINO MOREIRA TORRES (UNIFOA);
BIANCA RIBEIRO BARRETO (UNIFOA); JOÃO FRANCESCO STRAPASSON (UNIFOA);
TIAGO TURCI RIBEIRO (UNIFOA)

Resumo: Introdução: A paracoccidioidomicose é uma micose sistêmica, endêmica em todo o Brasil. Pode acometer todo o organismo humano e contém diversas formas de apresentação. O objetivo deste estudo foi relatar um caso da doença na forma infantojuvenil. Descrição do caso: Paciente do sexo masculino, 11 anos, HIV negativo. Admitido no hospital: hipocorado, com presença de linfadenopatias generalizadas, hepatoesplenomegalia e iniciou febre após o terceiro dia de internação. Realizada biópsia linfonodal axilar esquerda, cujo resultado histopatológico foi de doença granulomatosa difusa, com imagens fúngicas semelhantes à “roda de leme”, sugerindo o diagnóstico de Paracoccidioidomicose. Fez uso de Anfotericina B em ambiente hospitalar e itraconazol em domicílio. Discussão: A doença é rara na infância e adolescência, existindo um baixo diferencial de proporção entre os gêneros masculino e feminino. Na forma aguda, predominantemente juvenil, os achados clínicos são inespecíficos. Em função disso, considera-se como diagnósticos diferenciais as doenças que cursam com linfadenomegalia, febre, hepatoesplenomegalia e lesões cutâneas, como histoplasmose, leishmaniose e tuberculose. A expressão clínica fundamental da forma infantojuvenil é o grande envolvimento dos sistemas macrofágico e linfóide, que se exterioriza por linfadenopatias. Na literatura, evidencia-se a importância da biópsia de lesão acessível, sendo o exame microscópico direto do material obtido preferencialmente. O paciente utilizou a Anfotericina B, sendo esta a droga de escolha em casos graves. Ao receber alta hospitalar, a família do adolescente se prontificou com o seguimento ambulatorial, sendo que o ideal é que seja feito a longo prazo, uma vez que o tratamento poderá prolongar-se por um a dois anos. Conclusão: A suspeita dessa enfermidade é facilitada através da associação do caráter endêmico com a história e manifestações apresentadas pelos pacientes. Esse relato teve como finalidade evidenciar a importância de se elaborar uma anamnese minuciosa, o diagnóstico e o tratamento adequado desta patologia grave e que pode ser fatal.